

**TURISMO EM COMUNIDADES INDÍGENAS: O ESTADO DA ARTE DAS
PESQUISAS DESENVOLVIDAS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU ENTRE OS ANOS DE 1999 E 2019**

Rúbia Elza Martins de Sousa¹
Camila Benatti²
Christiane Fabíola Momm³

Resumo

Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento do estado da arte de pesquisas sobre o turismo em comunidades indígenas, a partir da sistematização da produção acadêmica, em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Os dados foram coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando um recorte temporal de 20 anos (1999-2019) e uma combinação de quatro palavras-chave, sendo elas: turismo étnico, etnoturismo, turismo indígena e ecoturismo indígena. Foram encontrados 22 registros, sendo 18 dissertações e quatro (4) teses. Ao analisar a evolução temporal das pesquisas, não se identificou um movimento crescente, nem constâncias no número de publicações, mas oscilações, demonstrando que não há uma dinâmica de consolidação da temática na academia. Os procedimentos metodológicos que vêm sendo empregados nas pesquisas com a temática indígena, são amplamente utilizados ciências humanas e sociais aplicadas, com destaque para a pesquisa de campo. Quanto às palavras-chave selecionadas para análise nesse estudo, observou-se que dos vinte e dois (22) registros encontrados, somente dezesseis (16) autores utilizaram os descritores para representar o conteúdo das dissertações e teses desenvolvidas, sendo o termo “turismo étnico” o de maior ocorrência.

Palavras-chave

Turismo étnico; Etnoturismo; Turismo indígena; Ecoturismo indígena

Introdução

A práxis turística está intimamente relacionada ao deslocamento do ser humano no espaço, deslocamento este que é determinado por conquistas sociais, econômicas e tecnológicas, e que se efetivou por meio da institucionalização do tempo livre. O movimento em territórios estranhos, na busca pela singularidade alheia, revela que o turismo “pressupõe um desejo, e sua satisfação é a razão de ser do andar” (WAINBERG, 2003, p. 15), pois o turista busca experienciar o novo, conhecer como determinadas culturas agem de formas distintas em relação às suas mesmas necessidades. É nessa perspectiva que a atividade turística tem se desenvolvido e ganhado força junto a comunidades indígenas.

A diversidade cultural dos povos indígenas e a riqueza biológica de seus territórios são os principais elementos de atratividade para o turismo, elementos estes que têm sido constantemente ameaçados, pois, diante do contexto da produção de territórios que atendam a ideologia capitalista da sociedade ocidental, suas terras, e eles próprios, vivem sob ameaça e ataques, que são regidos, direta e indiretamente, por madeireiros, garimpeiros, indivíduos ligados ao agronegócio e pelo próprio governo. No entanto, como afirma Meliá (2015, p. 17), “Os povos indígenas não estão no fim da história, senão no início de um futuro diferente”. O

¹ Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: rubia.sousa@uemg.br

² Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: camila.benatti@uemg.br

³ Professora no Centro Universitário Leonardo da Vinci, Uniasselvi. Doutora em Desenvolvimento Regional pela Fundação Universidade Regional de Blumenau. E-mail: christifabi@yahoo.com

autor segue dizendo que: “Se os povos indígenas não existissem, teríamos que inventá-los. Mas não é necessário, eles reinventam-se a cada dia e amanhecem de novo a cada manhã” (MELIÁ, 2015, p. 17).

Destarte, o turismo, se planejado com base em princípios participativos, pode apresentar-se como uma possibilidade do novo amanhecer para esses grupos étnicos, na medida em que possibilita a divulgação e a valorização da cultura, a geração de renda complementar às famílias e a valorização dos elementos da natureza como fonte de vida e sustento.

Desse modo, reconhecendo o potencial do turismo em propiciar impactos negativos e/ou positivos às comunidades indígenas, e, portanto, a importância de que pesquisadores investiguem como tal atividade vem se desenvolvendo junto à essas comunidades étnicas, é que esse estudo objetivou realizar o levantamento do estado da arte de pesquisas sobre esse campo de estudo, a partir da sistematização da produção acadêmica, em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Neste trabalho, especificamente, será feita a análise da evolução temporal da produção científica no campo de estudo, o levantamento dos procedimentos metodológicos que vêm sendo utilizados nas investigações, bem como o levantamento da quantidade de teses e dissertações desenvolvidas na perspectiva das palavras-chave selecionadas.

Metodologia

Com o intuito de cumprir os objetivos propostos, este trabalho se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa e exploratória. Para fins de descrição e análise, o *corpus* desse estudo está alicerçado nas dissertações e teses, defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades brasileiras. Desse modo, utilizou-se como fonte, para o levantamento de dados, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para a realização das buscas nas bases de dados supracitadas foi utilizada a combinação de quatro descritores, sendo eles: turismo étnico, etnoturismo, turismo indígena e ecoturismo indígena. Ademais, como critério para a seleção do material foi estabelecido um recorte temporal de vinte anos, contemplando o período entre os anos de 1999 e 2019. Esse recorte se justifica, pois em 1999 foi defendida e publicada, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, a tese de doutorado de Rodrigo de Azeredo Grunewald, pesquisa considerada como referência para este campo de estudos.

Para o ordenamento das ações desenvolvidas foram realizadas etapas diferentes e complementares: a primeira constitui-se na organização da planilha (utilizando o editor Google Planilhas), onde os dados foram inseridos; na segunda etapa foi realizada a coleta de dados junto às bases selecionadas, e, posteriormente, foram extraídas as informações das dissertações e teses coletadas e, subsequentemente, inseridas na planilha. A terceira etapa se caracterizou pela leitura de alguns trabalhos que não continham informações claras sobre a metodologia utilizada na construção da pesquisa. Por fim, na quarta etapa, com todos os dados devidamente sistematizados e organizados na planilha, os gráficos foram gerados e foram feitas as descrições, as reflexões e as análises dos dados coletados.

Resultados e Discussões

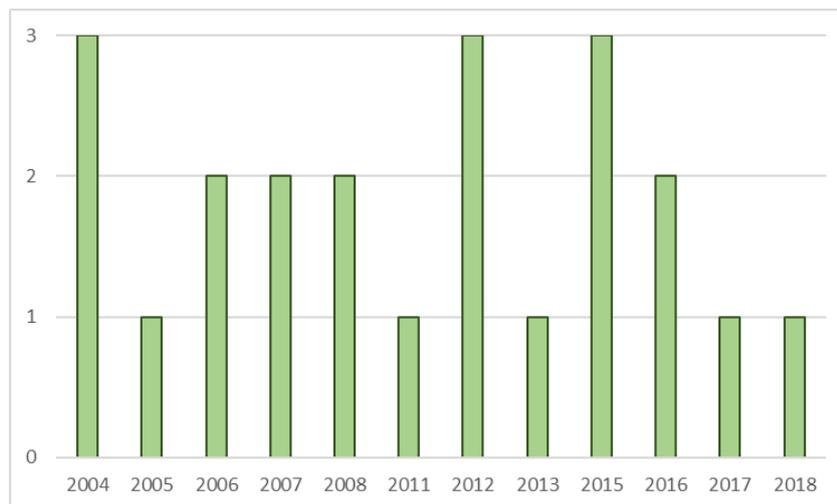
Este estudo teve como objetivo fazer o levantamento do estado da arte de pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* que abordaram o

desenvolvimento do turismo em comunidades indígenas. Assim sendo, utilizando as palavras-chave selecionadas, bem como o recorte temporal estabelecido, foram encontrados 22 registros, sendo 18 dissertações e quatro (4) teses.

Levando em consideração que o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES se configura como uma plataforma que coleta e armazena dados de todos os trabalhos defendidos em programas de pós-graduação do Brasil desde 1987 (CAPES, 2020), a BDTD integra os sistemas de informações das dissertações e teses desenvolvidas nas universidades brasileiras, bem como o fato de que o recorte temporal contempla uma janela de 20 anos e, para o levantamento dos dados, foram utilizadas as principais palavras-chave empregadas nos trabalhos com essa temática, compreende-se que o número de trabalhos encontrados mostra-se reduzido, de maneira que infere-se que esse seja um tema “marginal” nos estudos do turismo.

A partir da análise dos dados coletados foi possível observar que a produção científica relacionada à temática do turismo em comunidades indígenas desenvolvida nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, no período de 1999 a 2019, apresentou-se conforme o Gráfico 01, a seguir:

Gráfico 01: Evolução temporal da produção científica no período de 1999 a 2019



Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados coletados (2022).

Nos anos de 2004, 2012 e 2015 foram publicadas nove produções científicas, sendo três (3) em cada ano mencionado. Especificamente os anos de 2012 e 2015, foram anos relevantes dada a publicação de marcos legais para o desenvolvimento do turismo em comunidades indígenas, sendo a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial Indígena (2012) e a Instrução 03 de 2015, publicada pela FUNAI. No entanto, observa-se que estes marcos legais não reverberaram no aumento de publicação de pesquisas com a temática, visto que nos anos subsequentes o número de publicações sofreu decréscimo.

Importante destacar que, conforme demonstrado no Gráfico 1, no período de 2006 a 2008, houve uma constância no número de produções científicas desenvolvidas, enquanto que nos outros anos, percebeu-se uma oscilação no número total de publicação das produções científicas.

Outra informação levantada nas dissertações e teses coletadas diz respeito aos procedimentos metodológicos utilizados nas produções científicas, informações estas que estão apresentadas no Quadro 1:

Quadro 01: Procedimentos metodológicos nas produções científicas no período de 1999 a 2019.

Procedimentos metodológicos	Dissertações	Teses
Pesquisa bibliográfica	12	4
Pesquisa documental	4	1
Pesquisa de campo	9	1
Pesquisa participante	2	1
Pesquisa-ação	1	1
Pesquisa etnográfica	2	2
Estudo de caso	2	

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados coletados (2022).

As informações coletadas demonstraram que os procedimentos metodológicos foram diversificados, ou seja, foram associados mais de um procedimento metodológico para o desenvolvimento de uma mesma produção científica. Das 18 dissertações de mestrado, somente duas (2) utilizaram um único procedimento metodológico, sendo: uma pesquisa etnográfica e a outra pesquisa participante. As demais dissertações tiveram mais de um procedimento metodológico associado, assim como foi observado nas teses analisadas.

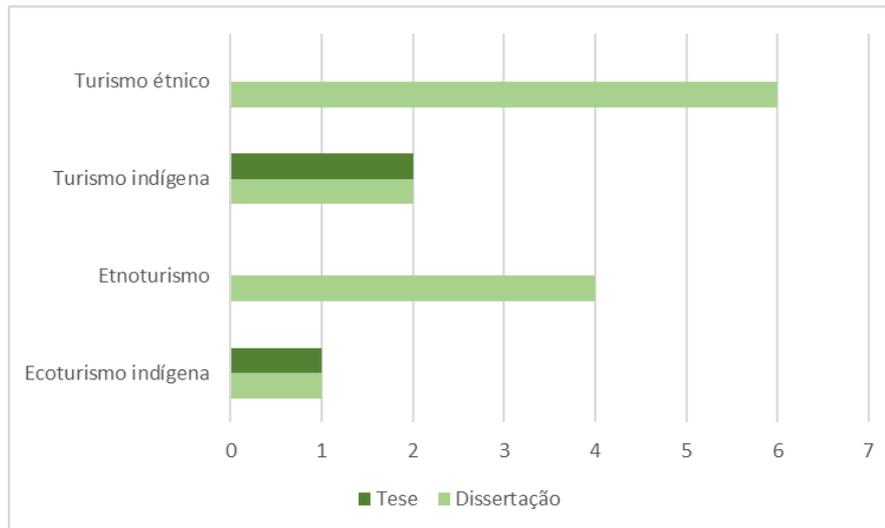
Da totalidade dos trabalhos coletados, dois deles não apresentavam descrição da metodologia, de maneira que foi necessário fazer a leitura do texto para identificar os procedimentos metodológicos. Entende-se que a descrição do percurso metodológico de uma pesquisa, sobretudo, as de mestrado e doutorado, é de suma importância, pois revela as escolhas do autor para o levantamento de informações teóricas e empíricas e o caminho trilhado para atingir os objetivos propostos.

A pesquisa de campo teve um destaque como recurso metodológico utilizado na elaboração das dissertações e teses, visto que metade dos pesquisadores fizeram uso dessa ferramenta. Tal procedimento se mostra apropriado para os estudos que têm como foco as comunidades indígenas, por proporcionar ao pesquisador a oportunidade de estar junto e dialogar com as pessoas, além de observar os fenômenos onde eles se processam.

Interessante observar que dos 22 trabalhos coletados, seis (6) foram desenvolvidos no âmbito de programas de pós-graduação stricto sensu em geografia, quatro (4) em antropologia e três (3) em ciências sociais, somando 13 pesquisas. Essa informação auxilia na compreensão do destaque da pesquisa de campo no universo dos registros coletados, pois nestas áreas do conhecimento valoriza-se o contato com os interlocutores e com o meio que os cerca, como forma de inserir e, por conseguinte, de aproximar o pesquisador ao universo da pesquisa.

Na perspectiva das palavras-chave selecionadas para o levantamento dos dados da pesquisa, os quatro descritores, foram: etnoturismo, turismo étnico, turismo indígena, ecoturismo indígena. O total de dissertações e teses que utilizaram tais palavras-chave pode ser observado no gráfico 2:

Gráfico 2: Termos selecionados no campo ‘palavras-chave’ nas dissertações e teses



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Da totalidade de trabalhos coletados, 16 autores utilizaram um dos termos como palavras-chave, enquanto que outros seis (6) não as empregaram. Entre os que não utilizaram tais termos, cinco (5) optaram por utilizá-los apenas no título, sendo que, desse número, quatro (4) utilizaram “turismo étnico” e um “etnoturismo”.

Dentre os termos selecionados para fins de recuperação da informação no contexto desse estudo, observa-se o destaque para o “turismo étnico”, tanto entre os trabalhos em que aparece como palavra-chave, como entre os que utilizaram apenas na composição do título. Esse destaque se deve ao fato de que o segmento de “turismo étnico” não está voltado apenas a comunidades indígenas, mas compreende o desenvolvimento da atividade turística junto a outras comunidades étnicas (MTUR, 2010). Deste modo, ao detalhar as informações, encontrou-se o seguinte panorama: dos seis (6) trabalhos que apresentaram tal termo como palavra-chave, identificou-se que três (3) tratavam, especificamente, de comunidades indígenas e os outros três (3) abordaram questões ligadas a uma comunidade árabe, ao turismo afro e ao turismo em comunidades quilombolas.

A mesma situação ocorre para o termo “etnoturismo”, que aparece como o segundo mais utilizado como palavra-chave. Entretanto, todos os quatro (4) trabalhos em que foi empregado tratam especificamente do desenvolvimento do turismo em comunidades indígenas.

Dessa forma, diante do conjunto de informações coletadas, é possível avistar o panorama geral das pesquisas, em nível de mestrado e doutorado, que trataram sobre o turismo em comunidades indígenas, o que permite considerar que mesmo que esse tema apresente frentes de pesquisa consideradas relevantes para as áreas das ciências humanas e sociais, há um número reduzido de pesquisadores (nos programas de pós-graduação *stricto sensu*) que têm se dedicado a estudar esta temática, o que, por sua vez, revela que há um vasto campo de possibilidades de pesquisas junto à estas comunidades étnicas.

Considerações Finais

O *corpus* de análise desse trabalho foi composto por 22 registros, sendo 18 dissertações de mestrado e quatro (4) teses de doutorado. Considerando que o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES reúne todos os trabalhos defendidos nos programas de pós-

graduação no Brasil e a BDTD também se configura como um catálogo nacional de teses e dissertações, além do fato de que o recorte temporal da pesquisa contemplou 20 anos, reconhece-se que um número reduzido de trabalhos foram publicados com a temática.

Apesar do fato de que a atividade turística vem ganhando força nos territórios indígenas, observa-se que esse tema tem despertado o interesse de poucos pesquisadores do campo do turismo e de áreas afins. Fato é que, ao analisar a evolução temporal das pesquisas, não identificou-se um movimento crescente, nem constâncias no número de publicações, mas oscilações, demonstrando que não há uma dinâmica de consolidação da temática na academia.

O turismo, enquanto uma área multidisciplinar, bebe das fontes teóricas de outras áreas do conhecimento, ligadas, principalmente, às ciências humanas e as ciências sociais aplicadas, de maneira que os procedimentos metodológicos que vêm sendo empregados nas pesquisas com a temática indígena, são amplamente utilizados em tais campos do saber, com destaque para a pesquisa de campo. Trabalhar com comunidades indígenas demanda o contato, o “olho no olho”, a escuta aguçada, momentos de conversa, observação sensível, estratégias essas que se fazem necessárias para a compreensão da realidade em suas mais diversas nuances, daí a relevância da pesquisa de campo como recurso metodológico.

Quanto às palavras-chave selecionadas para análise nesse estudo, observou-se que dos vinte e dois (22) registros encontrados, somente dezesseis (16) autores utilizaram os termos/descriptores para representar o conteúdo das dissertações e teses desenvolvidas. Outros seis (6) autores não utilizaram nenhum dos termos como palavras-chave das produções científicas, mencionando tais termos apenas no título do trabalho. Isso pode resultar em inconsistências no momento de outro pesquisador recuperar a informação que busca nas bases de dados.

Dessa forma, as questões apresentadas demonstram que este estudo não pretende ser finalístico, mas, com ele, intenciona-se divulgar o cenário de pesquisas que tratam sobre o turismo em comunidades indígenas, apontando possibilidades que possam conduzir ao desenvolvimento de novos estudos.

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – CASA CIVIL. **Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial Indígena** – PNGATI (Decreto Nº 7.747, de 5 de junho de 2012, Art. 4, Eixo 5, item g). Brasília, 2012.

_____. FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. **Instrução Normativa Nº3**. Brasil, 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Dados das Teses e Dissertações da Pós-Graduação 2017 a 2020**, 2020.

MELIÁ, Bartolomeu. Memória, história e futuro dos povos indígenas. *In*: CHAMORRO, Graciela; COMBÈS, Isabelle (org.). **Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: história, cultura e transformações sociais**. Dourados: Ed. UFGD, 2015.

WAINBERG, J. A. O movimento turístico? olhadelas e suspiros em busca da singularidade alheia. In: Gastal, S., & Castrogiovanni, A. C. (Orgs.). **Turismo na pós-modernidade: (des)inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.